

# Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

# ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	6
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	7
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	8
08 – PERGUNTA DO MÊS	11

# APRESENTAÇÃO

Olá, tem conseguido sorrir pela manhã?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado, idealmente, até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;
- Uma “pergunta do mês”.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail ([marcusfoliveira@gmail.com](mailto:marcusfoliveira@gmail.com)), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

## RESUMO: ABRIL de 2019

Interessante reler o resumo do mês passado e ver que terminei com a frase “*tudo foi feito em consenso, o que me deixa particularmente feliz*”; isso fará sentido mais abaixo. Abril foi o mês de encerramento do meu primeiro semestre na formação, algumas coisas acabam para que outras possam começar, com isso mudanças e com elas adaptações.

A aula de Introdução ao Pensamento Reichiano continuou o foco na produção de Reich em relação à orgonomia e seus pensamentos, experimentos e anotações do final da vida. Falamos das suas pesquisas com os acumuladores e sua relação com o que chamou de biopatias, doenças ou, melhor, disfunções advindas do próprio processo da vida, de desequilíbrios neste. Sem dúvida as hipóteses de Reich nesse campo são interessantíssimas, gostaria de poder separar algum tempo para pesquisar o que foi feito até hoje a partir de suas pesquisas – como disse no último boletim, será que os reichianos estão continuando as pesquisas que Reich iniciou e, para além disso, atualizando-as e utilizando as novas ferramentas e métodos que temos hoje? E outros pesquisadores, será que se deparam em algum momento com o trabalho reichiano e buscam refazer as suas pesquisas para ver se chegam aos mesmos resultados? São questões que me coloco e que, em algum momento, gostaria de tentar buscar respostas. Falamos também do projeto Uranur, aonde Reich tentou descobrir os efeitos dos acumuladores nos efeitos da radiação; em resumo ele enviou um pedido à comissão de energia atômica dos Estados Unidos em 1950 e recebeu 2mg do elemento rádio. Começou a fazer experimentos colocando a substância parte dentro dos acumuladores, fazendo medidas, e tendo outra isolada como controle. O resultado foi uma contaminação radioativa do laboratório, tendo que ser evacuado e os acumuladores que receberam o elemento desmontados. Depois desse episódio Reich começou a fazer postulações muito complicadas e até contraditórias com o que já havia afirmado, como, por exemplo, afirmar que havia conseguido derrubar um OVNI com seu *cloudbuster*, ou então o forte anticomunismo que desenvolveu nessa época.

Em Análise do Caráter I a aula foi em cima de definição de conceitos basilares da psicanálise, com base em pesquisa prévia que o Nicolau pediu que fizéssemos em um dicionário de psicanálise e fomos discutindo alguns desses conceitos em aula. Para mim

esse foi um movimento interessante, que eu até já vinha fazendo por conta própria; ele indicou como referência o “Vocabulário de Psicanálise” de Laplanche e Pontalis, e eu utilizei adicionalmente o “Dicionário de Psicanálise” de Roudinesco e Plon, anotando a definição das duas fontes quando existiam (alguns verbetes só existiam em uma ou outra obra). Em anotei em meu caderno os seguintes verbetes: metapsicologia, aparelho psíquico, dinâmico, tópico, econômico, psicanálise, inconsciente, pulsão, defesa, libido. O que se confere, como o Nicolau já havia falado, é que não existe definição possível desses conceitos fundamentais da psicanálise que possa prescindir do uso de outros conceitos fundamentais. O movimento foi interessante, de irmos pesquisar em outras fontes (e não apenas nos atermos àquilo que é dito em sala), mas a aula em si não o foi tanto, pois ficamos falando de coisas que já havíamos lido e a própria oratória do Nicolau não é complicada, parece que ele nunca consegue responder objetiva e diretamente a uma pergunta.

Depois das aulas tivemos a reunião de formação da nova turma, aonde marcamos as datas do próximo semestre, e por conta do que aconteceu nessa reunião que fiz a referência à minha frase sobre consenso no início desse resumo. Na primeira reunião que eu participei, em outubro do ano passado, foi dito que as datas dos cursos básicos tinham a indicação de ser no segundo sábado do mês, mas que caso qualquer pessoa tivesse dificuldade com essa data em algum mês seria remarcado por consenso. Eu valorizo muito o consenso, pois qualquer pessoa que tenha se detido um pouco a refletir sobre ele perceberá que ele embora seja uma ferramenta decisória não pode ser “apenas” utilizado como tal, pois dependente de uma mentalidade muito diferente daquela que nutrimos em nossa sociedade. Atuar por consenso não é somente buscar uma solução que agrade a todas as pessoas, mas parte do entendimento que nenhuma opinião deve valer menos do que outra a priori, nem por ser defendida por um número menor de pessoas, para passar por valores de comunidade, como entender que abrir mão de um conforto seu para o benefício do coletivo faz sentido. Então eu fui para essa reunião com a sensação de que participaria de um grupo que valoriza o consenso; mas isso não aconteceu. Ao tentarmos ajustar as datas, na primeira dificuldade que encontramos duas pessoas da coordenação defenderam explicitamente que o método não deveria ser o consenso, mas sim a ideia de



que sempre será no segundo sábado, só alterando em caso de feriado. Esse não foi o único ponto, mas quis trazê-lo primeiro pois mostra que nem na coordenação, de onde supostamente parte essa ideia de organizar as datas por consenso, há a tentativa de criar uma outra lógica. Entre os alunos também houveram resistências, como pessoas que já vieram com a agenda pronta e aparentemente imutável, enquanto outras não aceitaram uma mudança no formato das aulas para criar um consenso com as datas. O interessante foi que essas duas resistências se apresentaram quando a demanda de mudança de datas partiu dos alunos (de mim, no caso); mas quando um professor disse que precisava mudar uma data, as duas coisas foram feitas: se mudou a data e o formato da aula. Ou seja, além da não inserção em uma lógica que permita o consenso, há um reforço do peso da hierarquia – porque, fique claro, o professor não trouxe algo como “é minha demanda e vocês tem que aceitar”, ele apenas a colocou e começou a operar as modificações e acertos necessários e ninguém rejeitou, mesmo as pessoas que haviam rejeitado as mesmas propostas minutos antes.

No domingo foi o último encontro de Oficina do Corpo IV, e por alguns contratempos eu acabei chegando atrasado nessa aula, então perdi quase duas horas do início da mesma. Nesse encontro trabalhamos com uma massagem na parte abdominal, tanto pela parte da frente, na barriga, quanto na parte das costas. A ideia era fazer, com os dedos, movimentos circulares no sentido anti-horário, dividindo imaginariamente o corpo da pessoa em meridianos verticais e seguindo-os com esses movimentos; acompanhando a ideia do sentido do fluxo da energia no corpo humano de Reich, a massagem na frente era no sentido cima-baixo, enquanto nas costas era baixo-cima. Como estávamos em número ímpar eu acabei fazendo esse exercício com um trio, o que deixou menos tempo ainda para desenvolvê-lo, então não tive grandes impressões na execução dele; mas isso é parte do processo mesmo da oficina, pois a ideia é ganharmos repertório de formas para trabalhar os seguimentos corporais na clínica, não ser um grupo terapêutico.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS: ABRIL DE 2019

## Pessoas Apoiando

### Categoria “Chegando Junto”

- Laércio Mendonça
- Tamyres Simplício
- Natally Menini
- Suanny Salles

### Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

### Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Wilian Mendes

### Categoria “Multiplicando Vozes”

### Categoria “Colocando na Estante”

### Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Adriano Phaseolus
- Armando Daniel
- Wriacy Simões

## Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$6.591,61

Total arrecadado no mês: R\$800,00

Total gasto no mês: R\$587,90

Nesse mês tivemos 10 pessoas contribuindo, uma a menos do que no mês anterior; mesmo com esse revés conseguimos atingir a meta mensal, o que é muito positivo é só é possível graças ao carinho e atenção de vocês com o projeto - muito obrigada por isso!

Mais um mês aonde conseguimos economizar fazendo o percurso Central - IFP a pé, na ida e na volta; além disso, mais um mês onde o querido Wilian ofereceu a sua casa para me hospedar entre o sábado e domingo, ajudando com a economia de mais duas passagens. Essa economia é muito importante para as contas do Projeto, principalmente nesse mês que recebi uma notícia ruim nesse campo: sempre há um aumento do valor dos cursos quando inicia o semestre em maio. Nesse ano o reajuste vai ser de R\$10,00; como são três cursos, houve então um aumento de R\$30,00 por mês para a nossa primeira meta – ainda vou fazer os cálculos do impacto real disso e colocar na prestação de contas do blog, visto que certamente haverá outro aumento no próximo ano. Caso queria mais detalhes e poder ver o extrato bancário do mês, acesse a prestação de contas no blog.

## INDICAÇÃO DO MÊS – MERLÍ

Série de televisão da Catalunha que acompanha a vida de um professor de filosofia com métodos pouco ortodoxos de ensino que encoraja seus estudantes a pensarem. O que me cativou nessa série foi o mesmo princípio que, inicialmente, chamou a minha atenção na série *The Walking Dead*: elas utilizam um assunto/tema principal para colocar em cena reflexões sobre as relações humanas. *The Walking Dead* trás o tema dos zumbis para falar de como as pessoas lidam com situações extremas, o que permanece e o que é abandonado (se executa isso de forma positiva ou não é outra discussão); Merlí trás o tema do “professor diferente”, tão batido quanto os zumbis, para apresentar discussões (ou, ao menos, possibilidades de reflexão) sobre como as pessoas lidam com adversidades, que caminhos são valorizados, que caminhos são preteridos e que caminhos sequer são vistos.

A série estreou em 2015 e terminou em 2018, tendo ao todo três temporadas; inicialmente foi exibida apenas na Catalunha, sendo depois exibida na Espanha e, tendo seus direitos adquiridos pela Netflix, virtualmente para todo o mundo. Outra coisa que chama a atenção, ao menos a minha, em Merlí, é como ela foi efetivamente construída para ter três temporadas – vendo a série nós acompanhamos uma turma no primeiro ano de seu ensino médio, e cada temporada equivale a um ano escolar. E não só a série se fecha em três temporadas como se fecha bem, de forma que se os cavadores de dinheiro das sagas que nunca terminam quiserem lançar um quarta temporada de Merlí terão que recorrer aos clássicos e muitas vezes forçados “prelúdios” ou “epílogos”.

Eu que costuma assistir séries de “maratona”, tive que acompanhar as temporadas de Merlí conforme a Netflix a disponibilizava; isso, por outras questões, acabou gerando um grande intervalo entre a segunda e a terceira temporada. Assim, resolvi assistir novamente as duas primeiras antes de iniciar a terceira, e certamente foi uma experiência recompensadora. Não conseguia sentar e ver vários episódios de uma vez, pois já sabendo como certos dramas se desenrolariam (e tendo esquecido de alguns outros), me sobrava energia para saborear mais lenta e profundamente algumas reflexões que os episódios me despertavam. Então, além de recomendar a série, recomendo também que, independente da forma como o façam, revisitem-na depois de algum tempo.



## CURIOSIDADES HISTÓRICAS

### Nona Gaprindashvili (1941)

A enxadrista kartvelebi (original do país que chamamos Geórgia, localizada na Europa Oriental, na região do Cáucaso, entre a Rússia, Turquia, Armênia, Azerbaijão e mar Negro. Os nativos conhecem seu país por Sakartvelo. Os termos “kartvelebi” e “Sakartvelo” são aproximações fonéticas, pois a língua georgiana, kartuli, utiliza um alfabeto próprio) foi a primeira mulher premiada Grande Mestre pela Federação Internacional de Xadrez e é a sexta campeã mundial do campeonato mundial feminino de xadrez (1962 – 1978), sendo a jogadora mulher mais forte da sua geração.

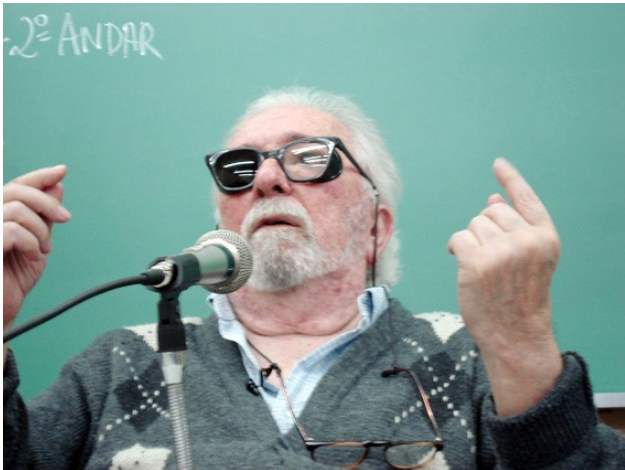


Com 20 anos, em 1961, Gaprindashvili ganhou um torneio feminino contra a campeã mundial Elisaveta Bykova, numa partida aonde teve total domínio e não apresentou dificuldades na vitória. Ela defendeu com sucesso esse título quatro vezes, mas perdeu sua coroa em 1978 para uma co-patriota de 17 anos, Maia Chiburdanidze.

Gaprindashvili jogou pela União Soviética nas Olimpíadas Femininas de Xadrez de 1963, 1966, 1969, 1972, 1974, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1990 e, com o fim da União Soviética, pela Geórgia em 1992; teve destaques como receber 25 medalhas, entre elas 11 medalhas de ouro de equipe e 9 medalhas, de ouro individuais ou então por ter vencido as dez partidas que jogou em Dubai em 1986. Foi campeã cinco vezes do Campeonato de Mulheres Soviéticas (1964, 1973, 1981, 1983 e 1985). Durante a sua carreira Gaprindashvili competiu com sucesso em torneio masculinos, vencendo, entre outros, o Torneio de Desafiante Hastings em 1963/4 e empatando em primeiro lugar no Torneio Internacional Lone Pine em 1977.

Em 1978 ela se tornou a primeira mulher a ser premiada com o título de Grande Mestre pela Federação Internacional de Xadrez; recebeu esse título após atingir duas vezes um alto nível de performance em campeonatos internacionais (o último foi vencer Lone Pine em 1977 contra 45 enxadristas, a maioria Grandes Mestres). Embora normalmente o título de Grande Mestre requeria 24 jogos, por exceder os requerimentos de performance em Lone Pine a Federação Internacional de Xadrez achou seus feitos em 23 jogos equivalentes a 24 jogos e a titulou a primeira mulher Grande Mestre. Em 2018, com 77 anos, Gaprindashvili venceu o Campeonato Mundial Sênior.

## Roberto Freire (1942 – 2008)



Foi um pensador brasileiro, tendo um papel importante em muitas áreas culturais no Brasil, particularmente nas últimas décadas do século XX. Entre ensaios e romances, escreveu mais de 30 livros e foi uma pessoa ativa em uma gama de áreas diferentes, como teatro, jornalismo, cinema, música e medicina. Sua postura de ativista intelectual e sua luta contra a ditadura levaram-no à criação da Soma, que une princípios do anarquismo, conceitos de Wilhelm Reich e a capoeira angola em uma forma de psicoterapia em grupo que busca fortalecer a autonomia dos indivíduos. Roberto Freire faleceu em 2008 e permaneceu ligado aos ideais que nutriu em sua vida até os últimos dias.

O conceito de prazer como um compasso que aponta para o que temos de único em nós tornou-se a maior bandeira de Roberto Freire desde que ele rompeu com a psicanálise e a psiquiatria tradicional nos anos 1960. Sendo graduado em medicina, ele trabalhou em clínicas psiquiátricas e posteriormente completou sua formação em psicanálise. Freire divergia do ambiente psicanalítico conservador, que ele acreditava ser muito submisso aos poderes constituídos. Segundo ele, foi essa a reflexão que lhe levou à criação da soma, pois buscando cuidar de companheiros afetados pelas torturas da época da ditadura militar no Brasil, acabou percebendo que “não poderia tratar das vítimas do sistema usando uma ferramenta do sistema”.

Unindo princípios do anarquismo (como ética libertária), das teorias de Wilhelm Reich (o entendimento de corpo e mente como uma unidade funcional e não como coisas separadas) e da prática da capoeira angola (a mobilidade corporal e a disposição do corpo para a luta), a soma se propõe como teoria e prática terapêutica antiautoritária. Assim, entre seus princípios estão: ser uma terapia em grupo, pois os problemas que busca combater são sociais e não individuais, por mais que os efeitos possam ser sentidos individualmente; ter duração limitada, geralmente um ano e meio, para que se evite estabelecer uma relação de dependência entre os indivíduos do grupo; o terapeuta como membro ativo do processo, participando das atividades terapêuticas como as outras pessoas, evitando o estabelecimento e reforço de hierarquias; a importância da prática corporal dos exercícios e atividades propostas e sua subsequente reflexão, reflexo da concepção de que corpo e mente são uma unidade funcional.

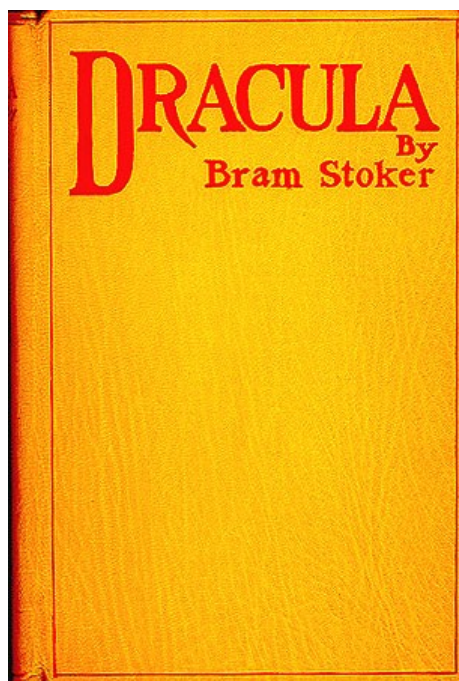


## Drácula, de Bram Stoker

Livro do autor irlandês Bram Stoker lançado em 1897, já foi definido como pertencente a vários gêneros literários incluindo “literatura vampírica”, “ficção de horror”, “romance gótico”, “literatura de invasão”, “horror gótico”, entre outros; independente da classificação quanto a estilo, é indiscutível que estabelecer muitas convenções da fantasia vampírica que veio depois, sendo possível inclusive encontrar referências que utilizam “Drácula” como sinônimo de vampiro.

O romance conta a história da tentativa do Conde Drácula de se mudar da Transilvânia para a Inglaterra em busca de sangue novo e espalhar a maldição dos mortos-vivos, assim como a batalha de Drácula contra um pequeno grupo liderado pelo professor Abraham Van Helsing; os eventos descritos no livro acontecem majoritariamente na Inglaterra e Transilvânia durante os anos 1890. A história é contada de forma epistolar, ou seja, através de uma série de cartas, páginas de diário, artigos de jornais e diários de bordo de navios, assim como recortes de jornais sobre eventos que as personagens principais não testemunharam diretamente.

Entre os anos 1880 a 1890 autores como Arthur Conan Doyle (Sherlock Holmes), Rudyard Kipling (The Jungle Book), H.G. Wells (A Máquina do Tempo), H. Rider Haggard (As Minas do Rei Salomão) e Louis Stevenson (O Estranho Caso do Dr Jekyll e Mister Hyde) escreviam muitos contos nos quais criaturas fantásticas ameaçavam o Império Britânico – a literatura de invasão estava no seu auge. A fórmula de Bram Stoker, então, era conhecida e seus leitores a apreciaram como uma boa história entre outras; a obra só atingiu seu status atual no final do século XX quando versões em filme começaram a surgir. Na verdade, o romance rendeu muito pouco dinheiro a Stoker; no último ano de sua vida, ele teve que pedir um fundo caridoso do Fundo Literário Real, e sua viúva teve que vender suas notas e comentários sobre o romance em um leilão que não lhe rendeu muita coisa. Apenas quando a adaptação não autorizada de F. W. Murnau, Nosferatu, foi lançada em 1922, e sua viúva iniciou uma batalha legal, é que a popularidade do romance Drácula começou a crescer.



## Pergunta do Mês

Mais um mês do Projeto, mais um boletim lançado, mais um mês aonde não tivemos nenhuma resposta à pergunta do mês – e, se você está lendo isso, vale a pena ir no boletim do mês anterior e ver que pergunta foi essa.

Não leiam esse parágrafo acima com um tom de reclamação ou tristeza, pois não foi com essa intenção que o escrevi; embora certamente eu fique um pouco desapontado com essa falta de interação, não por conta disso que fiz a constatação acima. É realmente apenas uma constatação. Não sei ainda o que fazer frente a esse dado; afinal, além de inútil é um tanto quanto fetiche ficar fazendo essas perguntas se ninguém tem interesse e/ou possibilidade de respondê-las.

A seção "pergunta do mês" deve continuar? Por quê?